

LAPIDANDO MANUSCRITOS DIAMANTINOS: UMA ESCRIPTURA SOB A LENTE DA FILOLOGIA

SHAPING MANUSCRIPTS: A PURCHASE AND SALE DEED UNDER THE LENS OF PHILOLOGY

Elias de Souza SANTOS¹

RESUMO: Como uma ciência dos produtos do espírito humano, a filologia, contribui para o resgate do patrimônio documental de um povo que por vezes se perde porque os testemunhos são incinerados, jogados ao lixo e depositados em lugares inapropriados pelo próprio homem, por julgarem não serem importantes, assim são também entregues às intempéries do tempo, às traças, cupins e insetos em geral. Com efeito, é graças ao labor filológico que se empreende a tarefa de preservar os testemunhos, a fim de não os perder para o tempo, levando consigo a memória, a história, a cultura etc. de uma sociedade. Em Mulungu dos Pires, em Iraquara, na Bahia, encontra-se um Memorial cuja tarefa é preservar o patrimônio escrito da região. Foi no acervo deste que se encontrou a Escripura particular de compra e venda a qual aqui recebeu um tratamento filológico, mais especificamente, uma edição semidiplomática. Tal escolha deveu-se por este tipo de edição oferecer uma aproximação o mais fiel possível do testemunho, permitindo apenas intervenções sutis por parte do editor.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia. Edição semidiplomática. Escripura particular de compra e venda.

ABSTRACT: As a science of the products of the human spirit, philology, contributes to the rescue of the documentary heritage of a people that is sometimes lost because the testimonies are incinerated, thrown in the trash and deposited in an inappropriate places by the man himself, because they believe they are not important, so they are also delivered to the weather, moths, termites and insects in general. Indeed, it is thanks to the philological work that the task of safeguarding the testimonies is undertaken, so as not to lose them over time, taking with them memory, history, culture, etc. of a society. In Mulungu dos Pires in Iraquara, Bahia, there is a Memorial with the aim to preserve the written heritage of the region. It was in this collection that researchers found the private deed of purchase and sale, which here received a philological treatment, more specifically, a semi-diplomatic edition. This choice was because this type of edition offers the most faithful approximation of the testimony, allowing only subtle interventions by the editor.

KEYWORDS: Philology. Semi-diplomatic edition. Purchase and sale deed.

1. Doutorando em Estudos Linguísticos na Universidade Estadual de Feira de Santana; Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus – XXIII, Seabra, Bahia, Brasil; E-mail: helyasouza@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1809-8312>.

Primeiras itinerâncias

“[...] e casos deve o juiz mandar citar qualquer pessoa, que lhe for requerido, sem lhe ser mostrada outra Escriptura publica; e nos outros casos, como dito he; por que assy foi dantiguamente hordenado per ElRey [...]” (D. Affonso V.; Livro III).

Documentos manuscritos produzidos em tempo bastante remoto, sejam eles, por exemplo, testamentos, contratos de doação, etc., podem apresentar diversas conjecturas no que diz respeito à sua genuinidade, atestada pelas partes, ou melhor, se se trata de algo verdadeiro que possa representar garantia de direitos, se o documento em questão está num estado de fácil entendimento, se há rasuras, enfim, há inúmeras questões que podem possibilitar ao erro de interpretação (SÁ TELES, 2019, p. 13).

Diante de tal possibilidade, imagina-se o quanto deve ser complexo e trabalhoso para quem se encarrega em transparecer, de modo amplo e convicto, documentos carregados de trechos ininteligíveis, sob risco de perda de fidedignidade de sua transcrição. Assim, por meio da necessidade de analisar, profundamente, textos que relatam a história, a língua e cultura de povos antigos, aprimoraram-se os estudos filológicos, a fim de tornar os textos manuscritos ou impressos mais acessíveis, fidedignos e autênticos.

Com efeito, tal labor é indispensável à filologia, ciência que “[...] trata do fato cultural, representado pela linguagem, destacando-se como uma das práxis mais antigas que estuda o texto, e tudo que possa torna-lo compreensível” (SOUZA; CORÔA, 2012, p. 139). É histórica e se debruça na documentação e tem como processo a crítica, exhibe um conjunto de verdades, deveras, substancialmente consolidadas, que se imbricam intrinsecamente e constituem um sistema que possibilita, amplamente, o estudo de uma língua temporal e espacialmente, bem como objetiva fixar, interpretar e comentar textos.

Percebe-se que o texto é o objeto no qual a filologia se debruça para produzir informações, conhecimentos e técnicas relacionadas à busca do que realmente seja necessário para garantir que determinado documento tenha sua inteligibilidade preservada, mesmo que para isso seja essencial a reconstrução de parte da matéria *scriptoria* com base em métodos mais específicos, os quais são imprescindíveis para elevar o valor de sua autenticidade.

Por abranger o texto em sua totalidade, é fundamental que a filologia utilize-se de diversas áreas do conhecimento que a auxilie na obtenção de respostas às eventuais indagações existentes. Nesse mesmo sentido, Cambraia (2005, p. 18) emprega “o termo filologia para designar o estudo global de um texto, ou seja, a exploração exaustiva e conjunta dos mais variados aspectos de um texto: linguístico, literário, crítico textual, sócio-histórico, etc”.

Várias são as maneiras de se fazer e pensar filologia a depender das tradições. Podemos dizer de uma filologia românica, germânica, portuguesa, etc. Cada uma recorta à sua maneira os seus interesses. Ao tratar de suas subáreas e ciências auxiliares, destaca-se a crítica textual, representando a tradição mais profunda do ofício filológico.

Tal fazer é interpretado enquanto ciência como sendo a “mais nobre e a mais autêntica maneira de se fazer filologia” (ALMEIDA, 2006, p. 228). Afinal, fixa e restitui testemunhos, literários ou não, elaborados em tempos antigos ou não. É uma ciência articuladora, pois busca em outras ciências elementos necessários ao favorecimento e estabelecimento dos textos, chegando assim ao seu destino final, a edição, elemento que oferece distintas possibilidades de estudos à vários campos do saber, gerando frutíferas contribuições, em especial, para as ciências da linguagem.

É notável que as explicações supracitadas mostrem algumas das características que o campo da filologia se encarrega de estudar, partindo-se, sobretudo, do texto, como objeto a ser explorado ao máximo, objetivando preencher as lacunas quando possível e, fundamentalmente, assegurá-lo confiável em relação ao que está exposto dentro do conteúdo, atestando sua autenticidade e, não menos importante, evitando que o documento se perca devido aos estragos inerentes ao tempo. A filologia cumpre um papel extremamente louvável quando realiza a recuperação de textos, possibilitando, também, o resgate considerável das memórias pertencentes a um povo.

Reafirmando o que já foi dito anteriormente, o texto, seja ele impresso ou manuscrito, é a principal razão da existência da filologia, pois não há condição de implementar um estudo filológico com base em evidências absolutamente orais. Segundo Melo (1981), o texto é parte essencial do trabalho filológico e é nele que se contem fatos da língua,

De modo que o texto é base mesma da atividade científica do filólogo, a razão-de-ser da Filologia. Ninguém, pois, se pode dar por conhecedor seguro de sua língua, quando lhe desconhece os textos, assim antigos como modernos. Se se levanta uma questão de vernaculidade a respeito de determinada construção, de determinada concordância, da legitimidade de certa forma verbal, a pendência há de ser resolvida pela lição dos textos e nunca pela opinião do gramático tal ou do purista qual. Aqui está mesmo uma senha para distinguir o verdadeiro filólogo do curioso, do charlatão, do desorientado. O filólogo nunca *acha*, não cita *opiniões* alheias: simplesmente arrola *fatos* da língua, denuncia tendências, anota objetivamente preferências etc. E a fonte do conhecimento para ele é o texto (MELO, 1981, p. 16).

Observa-se que o autor, além de referir ao texto como mecanismo que potencializa significativamente a razão-de-ser do estudo científico da filologia, faz ponderações no sentido de que somente com a análise minuciosamente criteriosa de um texto que é possível alcançar particularidades de uma dada língua. Entretanto, cabe afirmar que para uma suposta língua proveniente de uma cultura ágrafa, ou melhor, sem registro escrito, seria impraticável adotar a filologia, objetivando extrair informações acerca da língua por meio, exclusivamente, da fala. Essa concepção de que o texto é primordial à

filologia é reiterada por Spina (1977, p. 75) quando diz que “[...] a Filologia não subsiste se não existe o texto (pois é o texto sua razão de ser), partamos dele para, de uma forma abrangente, configurar o seu campo”. Quanto ao processo de transmissão textual

Imagina-se que pouquíssimos leitores têm a curiosidade de se questionar acerca de como é possível, hoje, ter acesso a um texto que teve sua origem no período clássico, como por exemplo, *A República de Platão*, escrito por volta do ano de 380 a.C. Naturalmente ocorre o processo de degradação, algo que altera significativamente o aspecto do conteúdo, seja o material durável ou não, com o passar dos anos. E em relação ao texto, a sua preservação está diretamente vinculada ao procedimento de transmissão, por meio de cópia, mecanismo pelo qual assegura que o texto seja transferido para outro suporte que o possibilite uma sobrevida maior (SÁ TELES, 2019, p. 15).

De tal modo, a fim de valorizar o patrimônio escrito de uma sociedade, a filologia conta com a crítica textual, uma atividade articuladora que favorece o estabelecimento do texto crítico, considerada como o labor mais nobre da filologia (AUBERBACH, 1972, p. 11). A chegar ao produto final, a edição, mesmo não sendo definitiva, dentro do rol de possibilidades dos distintos tipos existentes, oferece às mais variadas áreas do conhecimento fontes fidedignas, para que se possam realizar estudos de natureza vária.

Destarte, ao selecionar dentre as distintas possibilidades de se editar um texto, apresentou-se aqui a edição semidiplomática de uma Escriptura particular de compra e venda que se encontra sob a guarda do Memorial Mulungu dos Pires, localizado em Iraquara, na Chapada Diamantina, Bahia. Tal memorial salvaguarda diversos manuscritos e objetos importantes para apreensão sócio-língua-cultural, geográfica e histórica de Mulungu dos Pires e Iraquara.

Edição da Escriptura particular de compra e venda

A fim de dar um tratamento filológico ao *corpus*, escolheu-se a edição semidiplomática, por esta ser a que, no processo de transcrição do texto, preserva fundamentalmente a singularidade do testemunho de saída, permitindo, apenas, algumas intervenções sutis. Deste modo, selecionaram-se os seguintes critérios desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos do Manuscrito (NEMA) e pesquisadores do Grupo de edição de textos (GET), ambos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), correlacionados com aqueles estabelecidos por Queiroz (2007, p. 34).

- ❖ Na descrição, deve-se observar:
 - a. Número de colunas;
 - b. Número de linhas da mancha escrita;
 - c. Existência de ornamentos;

- d. Maiúsculas mais interessantes;
 - e. Existência de sinais especiais;
 - f. Número de abreviaturas;
 - g. Tipo de escrita;
 - h. Tipo de papel;
 - i. Data do manuscrito.
- ❖ Na transcrição
- a. Respeitar fielmente o texto: grafia (letras e algarismos), linha, fólho etc;
 - b. Indicar o número do fólho à margem direita;
 - c. Numerar o texto linha por linha, indicando a numeração de cinco em cinco, desde a primeira linha do papel almaço. A numeração é não corrida, feita fólho a fólho.
 - d. Separar as palavras unidas e unir as separadas;
 - e. Desdobrar as abreviaturas, apresentando-as em itálico e negrito;
 - f. Utilizar colchetes para as interpolações: [];
 - g. Indicar as rasuras, acréscimos e supressões através dos seguintes operadores:
(†) rasura ilegível;
[†] escrito não identificado;
// leitura conjecturada;
< > supressão;
() rasura ou mancha;
[] acréscimo;
**interferências de terceiros.

Com efeito, apresenta-se aqui a edição do fólho, em recto e verso, que compõe a Escriptura de compra e venda após sua descrição.

Do acesso ao *corpus*

Não se tinha ouvido falar do memorial do Mulungu dos Pires, Povoado localizado nas adjacências de Iaraquara, na Chapada Diamantina, Bahia. Hoje sabe-se que o mesmo fica a 6 km (quilômetros) da sede. O acesso é consideravelmente bom, a maior parte do trajeto é pela BA-122, há somente alguns metros de estrada de chão para finalmente chegar ao esperado destino. A estrutura do memorial é relativamente frágil, é uma casa de arquitetura antiga, que por sinal ainda é possível observar marcas de tiros nas janelas, ocasionados pelos confrontos de épocas remotas). Pertencia aos primeiros habitantes do povoado, a família Pires, razão pela qual constituiu o nome da comunidade. Todavia, a simplicidade e o modelo visivelmente antigo do imóvel são características significativas pelas quais reforçam a sensação de regressar ao tempo.

O que preenche essencialmente o memorial dentre as inúmeras curiosidades históricas, são os incontáveis manuscritos existentes, verdadeiramente, um acervo de documentos, em sua grande parte, inerentes a assuntos notariais. Alguns manuscritos estão expostos em um painel de vidro e os demais, em sua grande maioria, estão acondicionados em pastas, requerendo de tratamento filológico. Os registros escritos abordam temáticas e são abundantes em categoria de gêneros, a citar declarações, recibo de compra e venda, escrituras, testamentos, recibos tributários e recolhimento público, cadernos de anotações, cartas, dentre outros.

Descrição da Escriptura particular de compra e venda

A Escriptura particular de compra e venda lavrada refere-se a um imóvel em que o proprietário negocia com sua própria filha a venda parcial do mesmo, no valor de quatrocentos mil réis (400\$000). O documento foi escrito em papel almaço, com letra humanística cursiva, à pena, com tinta ferrogálica de cor preta.

O papel usado como suporte possui pautas, numeradas linha a linha. Possui carimbo, selos, logomarca oficial do Tesouro do Estado da Bahia, com marcas especiais e assinaturas. O fôlio apresenta pequenas manchas na parte central, sinal de corrosão nas bordas superior e inferior e dobras centralizadas na altura e largura do suporte. Apresenta 60 linhas de mancha escrita.

O testemunho exhibe uma área dimensional de 220mm x 330mm. É datado de 25 de julho de 1929 e situado espacialmente no Povoado do Mulungu dos Pires. O reconhecimento de firma possui a mesma data, porém no Povoado de Parnaíba.

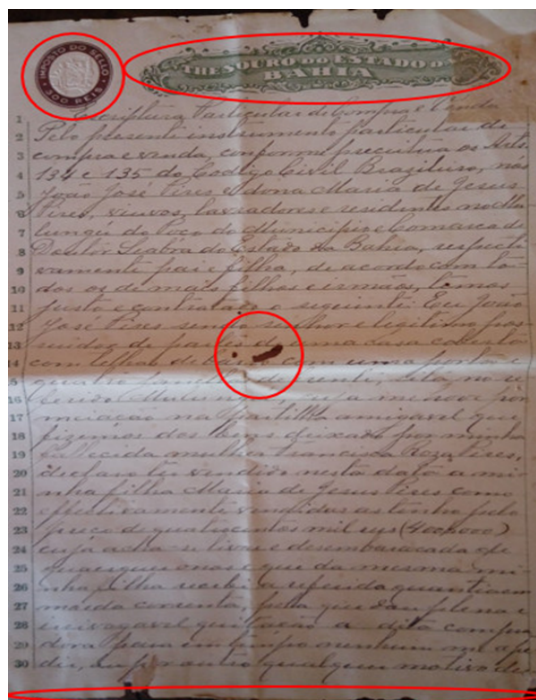


Figura 1: Logomarca, carimbo, furos e rasgos
Fotografia: Jefferson Souza Sá Teles, 2019.

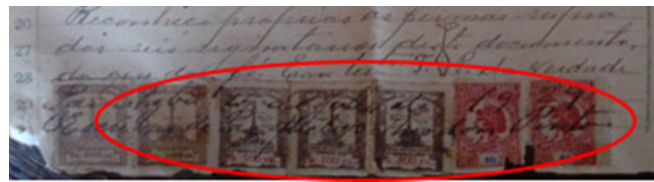
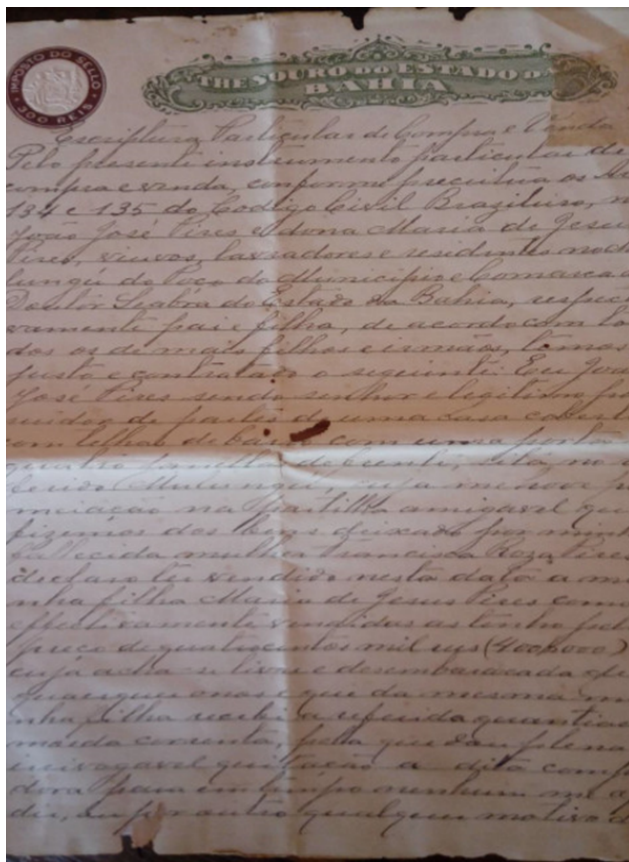


Figura 2: Selos de autenticidade cartorial
Fotografia: Jefferson Souza Sá Teles, 2019.

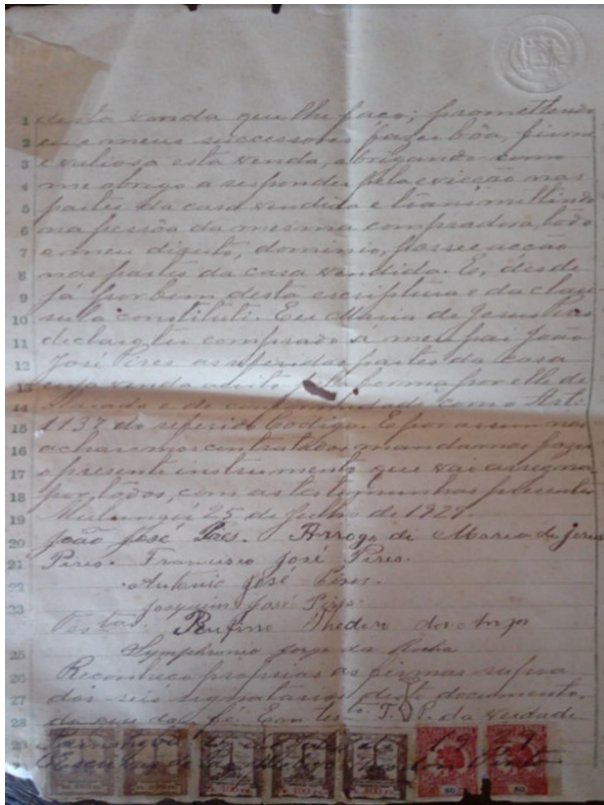
A edição da Escriptura particular de Compra e Venda

F.1r



Escriptura particular de compra e venda
Pelo presente instrumento particular de
compra e venda, conforme preceitua os Arts.
134 e 135 do código civil brasileiro, nós
05 João José Pires e dona Maria de Jesus
Pires, viuvos, lavradores e residentes Mu-
lungú do Poço do Município e comarca de
Doutor Seabra do Estado da Bahia, respecti-
vamente pai e filha, de acordo com to-
10 dos os de mais filhose irmãos, temos
justo e contratado o seguinte. Eu João
José Pires sendo o senhor e legitimo pos-
suidor de partes de uma casa coberta
15 com telhas de barro com uma porta e
quatro janellas de frente, sita no re-
ferido Mulungú cuja me hove por
meiação na partilha amigavel que
fizemos dos bens deixado por minha
fallecida mulher Francisca Roza Pires,
20 declaro ter vendido nesta data a mi-
nha filha Maria de Jesus Pires como
effectivamente vendidas as tenho pelo
preço de quatrocentos mil reis (400\$000)
cuja acha-se desembaraçada de
25 quaisquer onos e que da mesma mi-
nha filha recebi a referida quantia em
moeda corrente, pella que dou plena
irrivogavel quitação da dita compra-
dora para em tempo nenhum me a pe-
30 dir, ou por outro qualquer motivo des-

F.Iv



desta venda que lhe faço; prometendo eu e meus successores fazer boa, firme e valiosa esta venda, obrigando- como me obrigo a responder evicção nas partes da casa vendida e transmittindo na pessoa da mesma compradora, todo o meu direito, dominio, posse e acção nas partes da casa vendida. E, desde já por bem desta escriptura e da clausula constitui. Eu Maria de Jesus Pires declaro ter comprado à meu pai João José Pires as referidas partes da casa cuja venda aceito pella forma por elle declarada e de conformidade com o Artigo. 1137 do referido codigo. E por assim nos achar-mos contratados mandamos fazer o presente instrumento que vai assigna. por todos, com as testemunhas presentes. Mulungú dos Pires 25 de julho de 1929. João José Pires. Arrogo de Maria de Josus Pires. Francisco José Pires. Antonio José Pires. Joaquim José Pires. Testemunhas. Rufino Theodoro dos Anjos Lymphronio Jorge da Rocha Reconheço proprias as firmas suprados seis signatarios deste documento, da sede dou fê. Em testamento Termo Possuidor da verdade. Parnahyba 25 de julho de 1929. Escrivão de Paz (...) Pinto

Considerações finais

Percorrer pelos caminhos da filologia sobre textos escritos é fazer conhecer os hábitos, os costumes, as crenças, os valores, a história etc. de um povo. Tal assertiva torna-se uma tarefa muito difícil de ser executada, por apresentar sutilidades que obrigam o filólogo tomar decisões importantes para não comprometer a qualidade de seu trabalho.

Constituir e preservar o patrimônio cultural da história social e linguística é tarefa, deveras, necessária. Um fazer valioso que torna os testemunhos manuscritos, datiloscritos e digitais, antigos, medievais, modernos e contemporâneos o fio condutor da história. É incontestável que tais documentos são fontes que possibilitam recursos incomensuráveis.

Ao editá-los, descrevê-los e interpretá-los desvelam-se a sua transcendência que está para além da sua materialidade. Permitem abrir caminhos para um mundo de conhecimentos, fontes inesgotáveis de informações diversas.

O estudo proposto enfatiza a importância de se preservar a memória documental de um povo, assim como a diamantina, posta aqui em foco, que por vezes se perde por que os testemunhos são incinerados, jogados ao lixo e depositados em lugares inapropriados pelo próprio homem, por julgarem não serem importantes, assim são também entregues às intempéries do tempo, às traças, cupins e insetos em geral.

Desde modo, resgatam-se documentos manuscritos ou datiloscritos, antigos ou modernos, por sua importância histórica, linguística, cultural, religiosa, literária etc. Assim, é incontestável o labor filológico, pois este permite preservar o patrimônio cultural escrito da humanidade.

Referências

- ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues. Filologia: uma linha para a lexicologia tercer seus pontos. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos. *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006.
- AUBERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e à linguística portuguesa*. Rio de Janeiro: Imperial Novo milenium, 1981.
- PORTUGAL. Ordenações do Senhor Rey D. Affonso V. Livro III. In: *Collecção da legislação antiga e moderna do Reino de Portugal, Parte I, Da legislação antiga*. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1786.
- SÁ TELES, Jefferson Souza. “De já confesso-me grato”: um estudo filológico-ortográfico de manuscritos diamantinos do século XX. Seabra, 2019. 48f. Monografia (Graduação). Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XXIII, Seabra-BA, 2019.
- SOUZA, Luís César Pereira de; CORÔA, Wiliane Silva. História e Teatro: unidos pela Filologia para estudo do texto teatral censurado. In: SANTOS, Rosa Borges (Org.). *Edição e estudo de textos teatrais censurados na Bahia: a Filologia em diálogo com a Literatura, a História e o Teatro*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 139-153.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.